

CANNABIS SATIVA USADA MEDICINALMENTE

Sabrina Fernandes DE SOUZA (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA); Diogo Cerqueira De SOUZA (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA); Ana Luiza Vila Novas GODINHO (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA); Daniel AVILAR (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA); Tamara Porto LOPES (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA); Aline Adriana DE MELO (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA); Matheus TEIXEIRA (FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA)

Introdução: A maconha é uma planta herbácea de clima quente e úmido, originária da Ásia, cujo nome científico é *Cannabis sativa*. Seu princípio ativo é o Δ^9 -THC (delta-9-tetrahidrocannabinol) responsável pelo seu efeito psicoativo - embora contenha também mais outros 400 elementos - dentre eles o CBD (canabidiol) que possui diversas propriedades benéficas. Estudos científicos indicam que o CBD tem potencial terapêutico para tratar doenças como Alzheimer, esquizofrenia, Parkinson, esclerose múltipla e convulsões. O corpo humano tem receptores específicos para reconhecer as substâncias da maconha que compõem um sistema endocanabinóide capaz de explicar porque a *Cannabis sativa* ativa tantas funções no organismo. **Objetivo:** Informar como a *Cannabis sativa* pode ser usada medicinalmente, citando seus efeitos maléficos (THC) e benéficos (CBD) para o organismo e a interação com o sistema endocanabinoide, incluindo também os aspectos legais da liberação da planta para este fim através da apresentação do caso de uma criança com síndrome rara. **Metodologia:** O corpo humano tem receptores específicos localizados no sistema endocanabinoide capaz de reconhecer os componentes da *Cannabis*. O Δ^9 -THC age diretamente nos neurônios dopaminérgicos e se liga a receptores canabinóides nos neurônios opióides liberando dopamina na fenda sináptica, gerando sensação de prazer, e interferindo em algumas funções do cérebro como movimento, coordenação, aprendizagem e memória. O CBD tem efeitos diferentes e muitas vezes opostos aos do THC. O uso da *Cannabis* foi proibido mundialmente, durante a convenção das Nações Unidas contra substâncias entorpecentes. Nas últimas duas décadas, pacientes, e a comunidade científica se mobilizaram pelo direito ao uso da planta. **Resultados:** Em 2014, uma garotinha brasileira enfrentava até 80 crises de convulsão por semanas causadas por uma rara síndrome genética, a CDKL5, que desencadeia um tipo grave e incurável de epilepsia, fazia o uso de remédios pesados, sem resultados. O antídoto para as convulsões estava num óleo à base de canabidiol (CBD), seus pais conseguiram adquirir a substância em um laboratório dos Estados Unidos, enviada ilegalmente para o Brasil. Em apenas nove semanas de tratamento a criança parou de convulsionar, mas após três meses com o fim das ampolas de óleo os ataques epiléticos voltaram e com a nova remessa retida pela Receita Federal a família resolveu tornar o caso público para garantir a qualidade de vida da filha, o que proporcionou possibilidades para outras pessoas. A pressão popular foi tão grande que a família conseguiu da ANVISA uma ordem judicial e Anny foi a primeira paciente brasileira a ter autorização para importar um medicamento à base de maconha. No Brasil, o processo para conseguir a liberação da droga para fins medicinais só funciona se o paciente tiver a prescrição, um termo de responsabilidade e um laudo, assinados pelo médico que serão enviados à ANVISA para a possível aprovação. **Conclusão:** A *Cannabis sativa*, mais especificamente o canabidiol, possui potencial terapêutico para várias doenças, mas, no Brasil, a legislação não autoriza o uso da erva para fins medicinais para qualquer pessoa, apenas para casos específicos mediante comprovação oficial perante a ANVISA que vai decidir se o pedido será aprovado ou não.

Palavras-chave: Utilização. Cannabis sativa. Medicinal.